

BOLETIM SINAIS DO MERCADO DE TRABALHO EM SAÚDE - TERCEIRO TRIMESTRE DE 2009

Ano 8; Nº 03; Julho a Setembro de 2009

**REDE OBSERVATÓRIO DE RECURSOS HUMANOS EM SAÚDE
ESTAÇÃO DE PESQUISA DE SINAIS DE MERCADO - EPSM
NÚCLEO DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE COLETIVA - NESCON
FACULDADE DE MEDICINA
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS – UFMG**



Apresentação

O “Boletim Sinais do Mercado de Trabalho em Saúde” é um informativo sobre a conjuntura do mercado de trabalho em saúde no Brasil com vistas a subsidiar a definição de políticas e estratégias de regulação dos mercados de trabalho do setor e das profissões de saúde.

A disponibilização em tempo oportuno de informação e análises sobre a estrutura e dinâmica dos mercados de trabalho e demandas de regulação profissional em saúde pode se constituir em importante subsídio para orientar a ação de gestores governamentais, das profissões de saúde, organizações do trabalho, provedores de serviços e usuários do sistema de saúde. A divulgação de tais informações, por meio do “Boletim Sinais do Mercado de Trabalho em Saúde”, se insere no conjunto de iniciativas que vem sendo desenvolvidas pela Secretaria de Gestão da Educação e do Trabalho em Saúde do Ministério da Saúde no sentido de aprimorar o processo de formulação das políticas e o planejamento de recursos humanos em saúde.

Editado trimestralmente, o Boletim é produzido pela Estação de Pesquisa de Sinais de Mercado em Saúde, do Núcleo de Educação em Saúde Coletiva da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Minas Gerais (EPSM/NESCON/FM/UFMG), estação integrante da Rede Observatório de Recursos Humanos em Saúde do Ministério da Saúde.

Francisco Eduardo de Campos
Secretário - SGTES/MS

Esta edição do “Boletim Sinais do Mercado de Trabalho em Saúde” tem como base as informações geradas pelo Sistema Integrado de Acompanhamento e Disseminação de Informações sobre Mercado de Trabalho (SIADI), em especial o Cadastro Geral de Empregados e Desempregados do Ministério do Trabalho e Emprego (CAGED – MTE).

O SIADI tem por objetivo captar e integrar fontes de dados como o CAGED, a Relação Anual de Informações Sociais do Ministério do Trabalho e Emprego (RAIS – MTE), o Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde do Ministério da Saúde (CNES – MS), a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (PNAD – IBGE), o Sistema de Informações do Congresso Nacional (SICON), entre outras de interesse para a área de recursos humanos em saúde, no âmbito nacional, estadual e municipal.

É importante levar em consideração que o CAGED só registra as admissões e os desligamentos dos assalariados contratados com carteira de trabalho assinada, isto é, os celetistas. Apesar deste segmento representar apenas uma parcela do mercado de trabalho, seu comportamento tem influências sobre os demais segmentos e revela importantes aspectos da dinâmica e tendências do mercado formal de trabalho na área da saúde.

Sábado Nicolau Girardi
Coordenador da EPSM/NESCON

**Estação de Pesquisa em Sinais de Mercado em Saúde
Observatório de Recursos Humanos em Saúde
Núcleo de Educação em Saúde Coletiva
Faculdade de Medicina
Universidade Federal de Minas Gerais**

Equipe

Sábado Nicolau Girardi
Cristiana Leite Carvalho
Jackson Freire Araujo
Jaqueline Medeiros Farah
Lucas Wan Der Maas

Contato

Av. Prof. Alfredo Balena, 190, sala 721
Santa Efigênia - Belo Horizonte, MG - CEP: 30.130-100
Fone: (0xx31) 3409-9688
Fax: (0xx31) 3409-9675
E-mail: epsm@medicina.ufmg.br

1. Panorama dos salários de contratação no Mercado de Trabalho formal de Julho a Setembro de 2009

A Tabela 1 apresenta os salários nominais, em Reais, de contratação em carteira dos admitidos no segmento celetista do mercado de trabalho entre Julho e Setembro de 2008 e de 2009. Para o terceiro trimestre de 2009, o setor *Saúde humana e serviços sociais* praticou, em média, salários de R\$ 941,00, sendo superado por sete outras seções econômicas (segundo a classificação CNAE/2002 – 21 categorias). A seção econômica de *Eletricidade e gás* foi responsável pelo maior salário médio, dentre o conjunto de seções de atividade, R\$ 1.599,00, seguida pelas seções *Atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados* e *Indústrias Extrativas*, que registraram, respectivamente, média salarial de contratação de R\$ 1.522,00 e R\$ 1.290,00. Por outro lado, as seções *Serviços Domésticos* (R\$ 536,00), *Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura* (R\$ 576,00) e *Alojamento e alimentação* (R\$ 592,00) foram as que admitiram celetistas com os salários médios mais baixos.

No terceiro trimestre de 2009, a maioria das seções de atividade econômica registrou crescimento do salário médio de contratação de celetistas, em relação ao mesmo período de 2008. Para o conjunto das atividades, houve um incremento nominal dos salários de 6,1%, entre Julho e Setembro de 2009, em relação à média obtida no ano anterior. As atividades que observaram o maior crescimento percentual foram as de *Outras Atividades de Serviços*, com incremento de 11,8%, e as de *Administração pública, defesa e seguridade social* e *Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura*, ambas com 10,7%. Em relação ao mesmo período, o salário médio de admissão da seção de *Saúde humana e serviços sociais* obteve crescimento acima da média geral, 7,9%. Entre as seções que sofreram retração, destaque no período para a de *Organismos internacionais e instituições extraterritoriais*, com decréscimo de 41,5%, e a de *Atividades Imobiliárias*, 6,7% de redução.

TABELA 1 – Salários médios de admissão de celetistas e variação nominal, segundo seção de atividade econômica (IBGE) – Brasil, Julho a Setembro de 2008 e 2009

Seção de atividade econômica (IBGE)	Salário médio de Admissão (R\$)		
	2008	2009	Var. (%)
Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura	521	576	10,7
Indústrias extrativas	1.287	1.290	0,3
Indústrias de transformação	736	763	3,6
Eletricidade e gás	1.650	1.599	-3,1
Água, esgoto, gestão de resíduos e descontaminação	674	737	9,3
Construção	784	836	6,6
Comércio; reparação de veículos automotores e motocicletas	628	678	7,9
Transporte, armazenagem e correio	794	847	6,7
Alojamento e alimentação	539	592	9,8
Informação e comunicação	1.143	1.255	9,8
Atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados	1.512	1.522	0,7
Atividades imobiliárias	879	820	-6,7
Atividades profissionais, científicas e técnicas	1.117	1.095	-2,0
Atividades administrativas e serviços complementares	646	698	8,1
Administração pública, defesa e seguridade social	927	1.026	10,7
Educação	911	968	6,3
Saúde humana e serviços sociais	872	941	7,9
Artes, cultura, esporte e recreação	866	900	3,9
Outras atividades de serviços	726	812	11,8
Serviços domésticos	518	536	3,5
Organismos internacionais e instituições extraterritoriais	1.589	929	-41,5

Fonte: CAGED/MTE

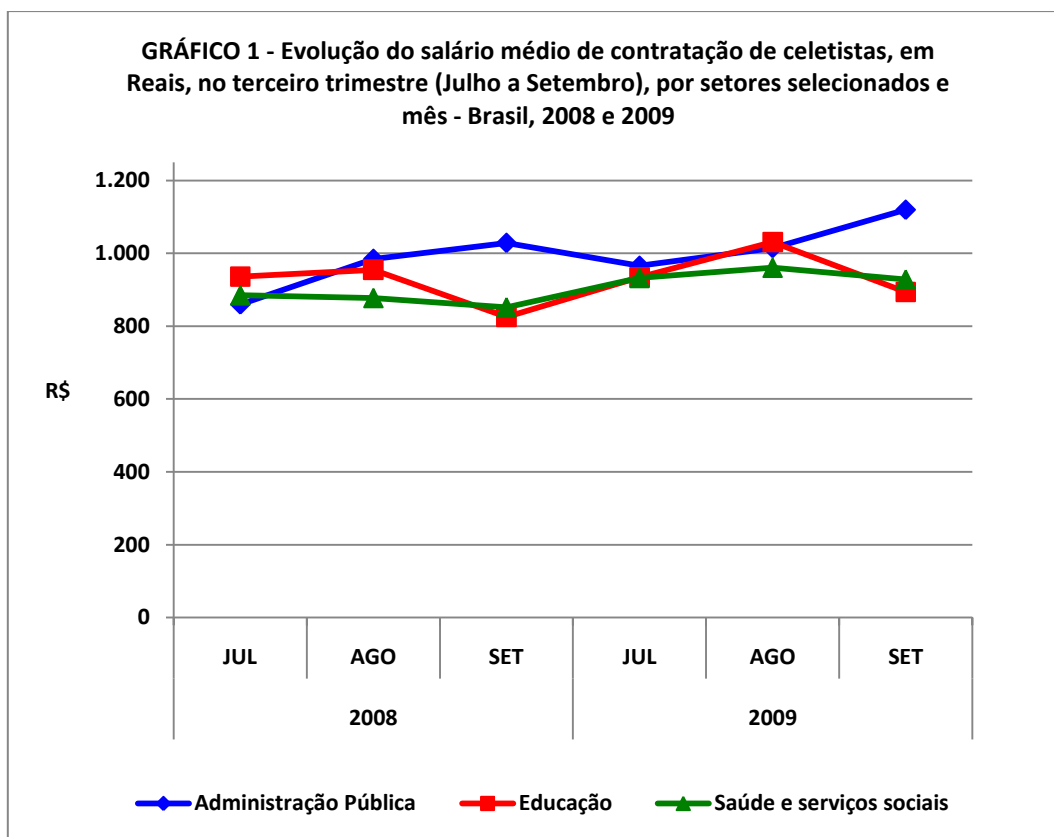
A Tabela 2 e o Gráfico 1 apresentam a variação mensal do salário médio de contratação, em Reais, das seções de atividade econômica *Administração pública, defesa e seguridade social, Educação e Saúde humana e serviços sociais*, entre Julho e Setembro de 2009. Os dados evidenciam a existência de um comportamento diferenciado entre os três setores, tomando os salários praticados ao longo do período. A curva do setor da administração pública, em geral, se apresenta mais elevada, exceto em Julho de 2008, em que o setor de

educação praticou o maior salário médio de contratação. O setor de saúde humana e serviços sociais é o que pratica, em média, os menores salários, exceto nos meses de setembro, já que o setor de educação assume este lugar. Em todos os setores se assistiu ganho salarial no terceiro trimestre de 2009, em relação ao mesmo período do ano anterior. Tal aumento foi maior na administração pública (10,7%), seguido do setor de saúde (7,9%) e da educação (6,3%).

TABELA 2 – Evolução do salário médio de contratação, em Reais, de celetistas dos setores selecionados e variação nominal por mês – Brasil, Julho a Setembro de 2008 e 2009

Mês	Salário médio por setor (R\$)								
	Administração pública, defesa e seguridade social			Educação			Saúde humana e serviços sociais		
	2008	2009	Var. nom. %	2008	2009	Var. nom. %	2008	2009	Var. nom. %
JULHO	860	966	12,4	936	935	-0,2	885	932	5,4
AGOSTO	985	1.015	3,0	955	1.031	8,0	878	961	9,5
SETEMBRO	1.029	1.120	8,9	826	894	8,3	852	928	8,9
TOTAL	927	1.026	10,7	911	968	6,3	872	941	7,9

Fonte: CAGED/MTE



Fonte: CAGED/MTE

2. Salários contratuais de celetistas nos Mercados Profissionais da Saúde

2.1. Indicadores Gerais

A Tabela 3 apresenta indicadores relativos aos valores salariais praticados no mercado de trabalho de profissionais de saúde entre Julho e Setembro de 2009. Os melhores salários de contratação no período foram reservados aos *Diretores e Gerentes em serviços de saúde*, média de R\$ 3.613,43, seguidos de *Médicos* (R\$ 3.449,73), *Dentistas* (R\$ 2.067,14), *Veterinários e Zootecnistas* (R\$ 2.057,84) e *Enfermeiros* (R\$ 2.009,83). Os menores salários contratuais praticados no período foram reservados aos *Técnicos de Odontologia* (R\$ 590,44), aos *Cuidadores de crianças, jovens adultos e idosos* (R\$ 604,79), aos *Agentes Comunitários de Saúde e afins* (R\$ 615,41) e aos *Auxiliares de laboratório da saúde* (R\$ 629,91).

No que diz respeito às horas semanais contratadas, observou-se para a categoria de médicos a menor média de horas semanais contratadas dentre o conjunto de profissionais da saúde, mais especificamente, 25 horas semanais, seguido de *Terapeutas ocupacionais e afins*, 27 horas semanais. Para a maioria das categorias, a média de horas ficou em torno de 38 e 43. O salário por

hora de trabalho das ocupações de nível superior variou entre R\$ 34,85, observado entre *Médicos*, e R\$ 8,67, entre *Nutricionistas*. Já o salário por hora de trabalho das ocupações de nível médio, técnico e elementar variou de R\$ 10,38 para *Técnicos em Biologia*, e R\$ 3,59, para *Cuidadores de crianças, jovens, adultos e idosos*. A categoria de *Diretores e gerentes em serviços de saúde* registrou média de R\$ 23,24 por hora de trabalho.

Quanto a Razão Salarial entre as médias do salário-hora de uma ocupação de saúde e a média do salário-hora de médicos, observou-se para o período de Julho a Setembro de 2009, que as melhores razões foram as de *Diretores e gerentes em serviços de saúde*, 66,4% do salário-hora de médicos, seguidos de *Dentistas*, 47%. As demais categorias recebiam abaixo de 40%, sendo que as menores razões registradas foram as de *Técnicos em Odontologia* (10%), *Cuidadores de crianças, jovens, adultos e idosos* (10,3%), *Auxiliares de laboratório de saúde* (10,6%) e *Agentes comunitários de saúde e afins* (10,7%).

TABELA 3 – Salários médios, média de horas semanais contratadas, média salarial por hora de trabalho e razão salarial de celetistas, por ocupação de saúde – Brasil, Julho a Setembro de 2009

Ocupação	Salário Médio (R\$)	Média de Horas Semanais Contratadas	Média Salarial por Hora de Trabalho (R\$)	Razão Salarial*
Médicos	3.449,73	25	34,85	100,0
Dentistas	2.067,14	31	16,46	47,0
Veterinários e zootecnistas	2.057,84	40	13,02	37,2
Farmacêuticos	1.710,93	41	10,51	30,0
Enfermeiros	2.009,83	38	13,15	37,6
Profissionais da fisioterapia e afins	1.306,58	32	10,32	29,5
Nutricionistas	1.406,22	41	8,67	24,8
Fonoaudiólogos	1.371,62	33	10,40	29,7
Terapeutas ocupacionais e afins	1.182,55	27	10,97	31,4
Psicólogos e psicanalistas	1.490,28	35	10,66	30,4
Assistentes sociais e economistas domésticos	1.590,53	38	10,47	29,9
Biólogos e afins	1.956,32	41	12,07	34,5
Biomédicos	1.382,58	35	9,77	27,9
Diretores e gerentes em de serviços de saúde	3.613,43	39	23,24	66,4
Técnicos em biologia	1.623,78	39	10,38	29,7
Técnicos e auxiliares de enfermagem	873,16	39	5,61	16,0
Ópticos optometristas	800,70	42	4,73	13,5
Técnicos de odontologia	590,44	42	3,48	10,0
Técnicos em próteses ortopédicas	989,34	42	5,91	16,9
Técnicos de imobilizações ortopédicas	837,86	40	5,25	15,0
Técnicos em equipamentos médicos e odontológicos	1.128,87	31	9,17	26,2
Técnicos e auxiliares técnicos em patologia clínica	961,91	40	6,05	17,3
Técnicos em manipulação farmacêutica	845,06	42	5,05	14,4
Técnicos em manut. e rep. de equip. biomédicos	979,64	44	5,59	16,0
Acupunturistas, podólogos, quiropraxistas e afins	687,45	40	4,27	12,2
Agentes da saúde e do meio ambiente	845,31	42	5,08	14,5
Agentes comunitários de saúde e afins	615,41	41	3,75	10,7
Auxiliares de laboratório da saúde	629,91	43	3,70	10,6
Cuidadores de crianças, jovens, adultos e idosos	604,79	42	3,59	10,3

Fonte: CAGED/MTE

*Razão entre o salário médio da ocupação e o salário médio dos médicos.

2.2. Evolução dos salários de admissão

A Tabela 4 e o gráfico 2 apresentam os dados da evolução mensal do salário médio de contratação de trabalhadores celetistas em saúde, admitidos no terceiro trimestre de 2009. Dentre as ocupações de saúde analisadas que apresentaram variação positiva do salário médio de contratação no período, destacam-se os *Técnicos em Biologia*, com incremento de 72,2%, *Diretores e gerentes em serviços de saúde*, 31,3%, *Técnicos em próteses ortopédicas*, 27,5% e *Biólogos e afins*, 17,9%. Entre as ocupações que registraram

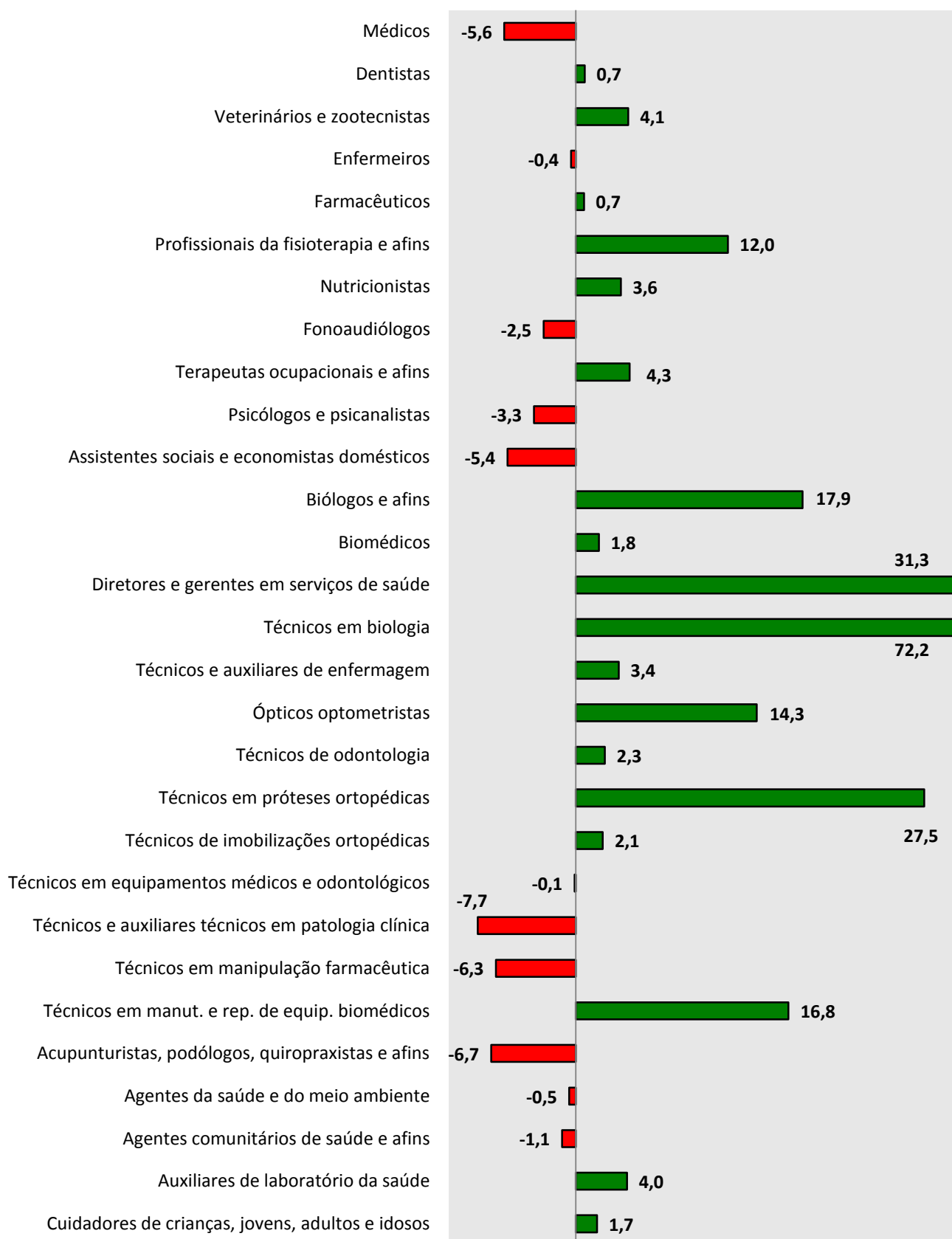
decréscimo no valor dos salários de contratação, os *Técnicos e auxiliares técnicos em patologia clínica*, com redução de 7,7%, os *Acupunturistas, podólogos, quiropraxistas e afins*, 6,7%, e os *Técnicos em manipulação farmacêutica*, 6,3%. As categorias de *Dentistas*, *Enfermeiros*, *Farmacêuticos*, *Técnicos em equipamentos médicos e odontológicos* e *Agentes da saúde e do meio ambiente* mantiveram os salários médios de contratação praticamente estáveis no período.

TABELA 4 – Evolução do salário médio de contratação de celetistas, em Reais, por mês, segundo ocupações de saúde – Brasil, Julho a Setembro de 2009

Ocupação	Salário médio (R\$) por mês				Var. nom. %
	ABRIL	MAIO	JUNHO	TOTAL	
Médicos	3.489	3.544	3.293	3.450	-5,6
Dentistas	2.052	2.081	2.067	2.067	0,7
Veterinários e zootecnistas	2.091	1.923	2.177	2.058	4,1
Farmacêuticos	1.718	1.704	1.712	1.711	-0,4
Enfermeiros	1.972	2.062	1.985	2.010	0,7
Profissionais da fisioterapia e afins	1.247	1.281	1.396	1.307	12,0
Nutricionistas	1.362	1.443	1.410	1.406	3,6
Fonoaudiólogos	1.396	1.358	1.361	1.372	-2,5
Terapeutas ocupacionais e afins	1.179	1.149	1.230	1.183	4,3
Psicólogos e psicanalistas	1.530	1.463	1.480	1.490	-3,3
Assistentes sociais e economistas domésticos	1.635	1.592	1.547	1.591	-5,4
Biólogos e afins	1.754	2.066	2.068	1.956	17,9
Biomédicos	1.062	1.639	1.081	1.383	1,8
Diretores e gerentes em de serviços de saúde	3.191	3.280	4.189	3.613	31,3
Técnicos em biologia	1.118	1.289	1.926	1.624	72,2
Técnicos e auxiliares de enfermagem	849	892	878	873	3,4
Ópticos optometristas	763	736	872	801	14,3
Técnicos de odontologia	580	598	593	590	2,3
Técnicos em próteses ortopédicas	902	960	1.150	989	27,5
Técnicos de imobilizações ortopédicas	815	878	833	838	2,1
Técnicos em equipamentos médicos e odontológicos	1.101	1.178	1.100	1.129	-0,1
Técnicos e auxiliares técnicos em patologia clínica	1.000	967	923	962	-7,7
Técnicos em manipulação farmacêutica	859	867	805	845	-6,3
Técnicos em manut. e rep. de equip. biomédicos	954	898	1.114	980	16,8
Acupunturistas, podólogos, quiropraxistas e afins	718	671	670	687	-6,7
Agentes da saúde e do meio ambiente	935	727	930	845	-0,5
Agentes comunitários de saúde e afins	620	613	613	615	-1,1
Auxiliares de laboratório da saúde	615	635	640	630	4,0
Cuidadores de crianças, jovens, adultos e idosos	594	615	604	605	1,7

Fonte: CAGED/MTE

GRÁFICO 2 - Variação nominal (%) do salário médio de contratação de celetistas por ocupação de saúde - Brasil, Julho a Setembro de 2009



Fonte: CAGED/MTE

2.3. Tendências dos Salários Contratuais

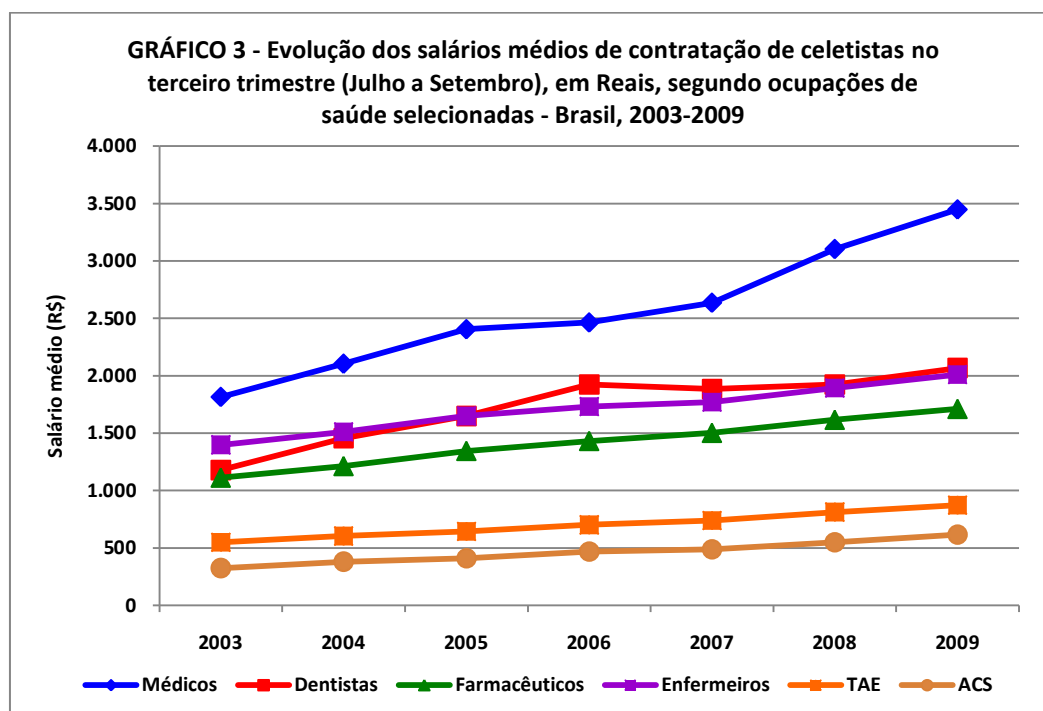
A Tabela 6 apresenta a evolução dos salários médios de contratação dos profissionais de saúde entre 2003 e 2009, referentes ao terceiro trimestre de cada ano, e seus respectivos índices de crescimento bruto anual. Os salários que tiveram maior crescimento ao longo do período foram os de médicos, com crescimento bruto de 90,1%, seguidos de agentes comunitários de saúde, 89,7%, e dentistas, 75,5%. Inversamente, o menor crescimento observado foi entre enfermeiros, aumento de 43,8%.

No cômputo geral, como mostra o gráfico 3, assistiu-se a uma tendência de crescimento relativo para todas as categorias e, a despeito dos diferenciais de crescimento, manteve-se o hiato salarial entre as ocupações. Considerando-se tais diferenciais, observou-se que os salários médios de médicos não só se mantiveram o maior como aumentou a diferença destes, em relação aos demais salários das ocupações selecionadas. Ao longo do período analisado, nenhuma das categorias selecionadas sofreu perda salarial entre os meses de Julho e Setembro de cada ano.

TABELA 5 – Evolução dos salários médios de contratação de celetistas, em Reais, e índices de crescimento bruto anual, segundo ocupações de saúde selecionadas – Brasil, Julho a Setembro de 2003-2009

Índice cresc.	Período	Médicos	Dentistas	Farmacêuticos	Enfermeiros	TAE*	ACS**
	Jul-Set/2003	1.815	1.178	1.112	1.398	549	324
	Jul-Set /2004	2.104	1.455	1.212	1.511	603	380
Δ 04/03	%	16,0	23,5	9,1	8,1	9,9	17,2
	Jul-Set /2005	2.405	1.649	1.345	1.649	644	410
Δ 05/04	%	14,3	13,4	10,9	9,2	6,8	7,9
	Jul-Set /2006	2.464	1.924	1.431	1.731	701	467
Δ 06/05	%	2,4	16,7	6,5	4,9	8,8	13,9
	Jul-Set /2007	2.636	1.884	1.502	1.769	739	487
Δ 07/06	%	7,0	-2,1	4,9	2,3	5,4	4,3
	Jul-Set /2008	3.105	1.924	1.616	1.894	812	548
Δ 08/07	%	17,8	2,2	7,6	7,0	9,9	12,5
	Jul-Set /2009	3.450	2.067	1.711	2.010	873	615
Δ 09/08	%	11,1	7,4	5,9	6,1	7,5	12,2
Δ 09/03	%	90,1	75,5	53,9	43,8	59,0	89,7

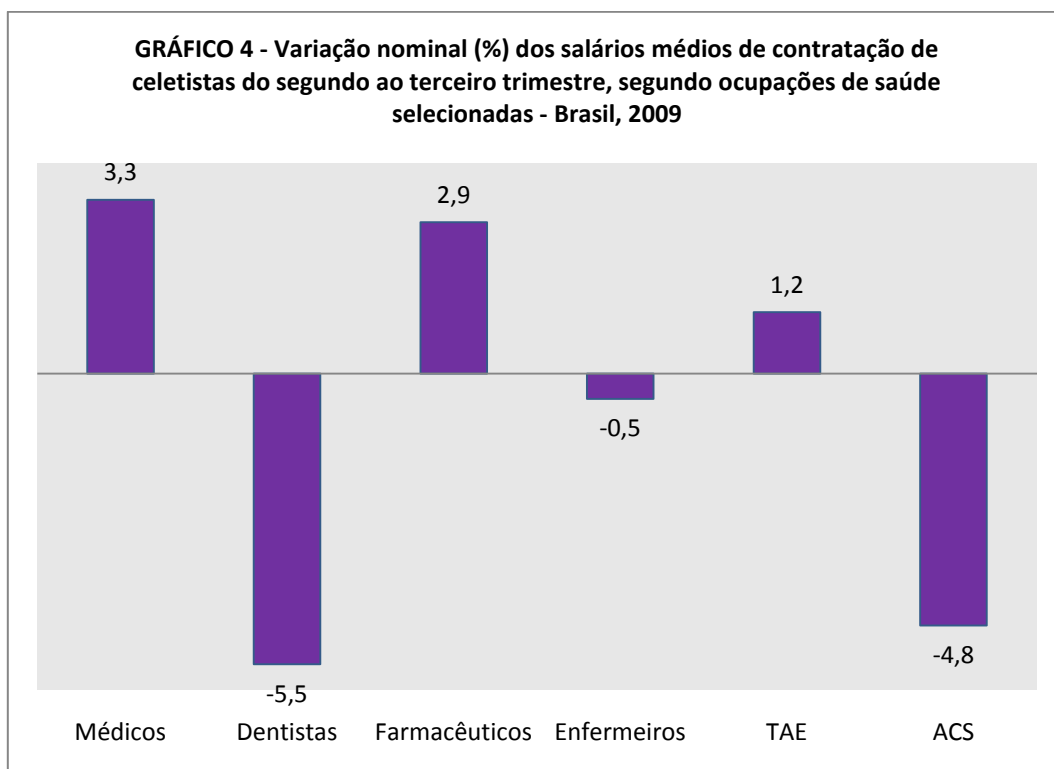
Fonte: CAGED/TEM; *Técnicos e auxiliares de enfermagem; ** Agentes Comunitários de Saúde.



Fonte: CAGED/MTE

Em relação ao trimestre anterior, isto é, Abril a Junho de 2009, os salários médios de contratação de dentistas sofreram variação nominal negativa, 5,5%, como mostra o gráfico 4. Também sofreram retração os salários de agentes comunitários de saúde, 4,8% e de enfermeiros,

0,5%. Entre as demais ocupações, médicos registraram o maior crescimento do salário médio do segundo para o terceiro trimestre do ano, especificamente 3,3%, seguidos de farmacêuticos, 2,9%, e técnicos e auxiliares de enfermagem, 1,2%.



Fonte: CAGED/MTE

2.4. Distribuição dos Salários Contratuais por Faixa de Salário Mínimo

A tabela 6 apresenta a distribuição percentual de algumas categorias de profissionais celetistas em saúde, admitidos respectivamente nos anos de 2003 a 2009 (Julho a Setembro), segundo a faixa de salários mínimos. Entre as categorias de médicos e dentistas, observa-se uma maior heterogeneidade na composição salarial, tendo em vista que os mesmos não se concentram em uma faixa salarial específica. O mesmo não ocorre entre farmacêuticos e enfermeiros, concentrados na faixa de rendimento médio de contratação de mais de 3 até 10 salários mínimos, e entre técnicos e auxiliares de

enfermagem e agentes comunitários de saúde, na faixa de até 3 salários. Observa-se também que os dentistas e agentes comunitários de saúde mantiveram praticamente sem alteração sua estrutura salarial em salários mínimos de contratação de celetistas nos segundos trimestres dos anos de 2003 a 2009. Já os farmacêuticos ampliaram seu percentual na categoria de até 3 salários, de 15% em 2003 para 31,2% em 2009. O mesmo ocorreu entre técnicos e auxiliares de enfermagem, de 81,2% para 90% no mesmo período.

TABELA 6 – Percentual de admitidos em regime celetista por salário médio de contratação em salários mínimos, segundo ocupações selecionadas - Brasil, Julho a Setembro de 2003-2009

Ocupação	JUL-SET	ATÉ 3 SM	Mais de 3 até 5 SM	Mais de 5 até 10 SM	Mais de 10 SM	TOTAL
Médicos	2009	19,6	21,4	37,1	21,8	100
	2008	19,0	20,7	37,5	22,7	100
	2007	18,4	27,4	35,5	18,7	100
	2006	21,7	24,2	33,8	20,3	100
	2005	15,9	26,2	33,2	24,7	100
	2004	12,2	26,4	36,2	25,2	100
	2003	15,9	28,6	32,9	22,5	100
Dentistas	2009	31,2	38,3	26,8	3,8	100
	2008	33,6	31,5	28,8	6,1	100
	2007	29,2	36,6	26,7	7,6	100
	2006	20,1	37,0	32,3	10,6	100
	2005	25,4	35,1	27,8	11,6	100
	2004	24,5	34,7	29,3	11,6	100
	2003	26,2	34,8	34,2	4,8	100
Farmacêuticos	2009	31,2	52,4	16,1	0,4	100
	2008	25,7	55,8	18,1	0,4	100
	2007	21,1	58,9	19,2	0,7	100
	2006	24,2	52,6	22,1	1,0	100
	2005	11,0	65,3	22,7	0,9	100
	2004	13,7	55,7	29,4	1,2	100
	2003	15,0	55,8	27,8	1,3	100
Enfermeiros	2009	25,1	43,2	30,6	1,1	100
	2008	21,7	43,3	32,5	2,6	100
	2007	20,8	43,8	33,0	2,5	100
	2006	16,2	45,6	35,0	3,2	100
	2005	13,8	37,0	43,8	5,4	100
	2004	12,1	34,4	46,4	7,0	100
	2003	12,6	32,2	48,6	6,6	100
Técnicos e auxiliares de enfermagem	2009	90,0	9,5	0,5	0,0	100
	2008	87,1	12,1	0,7	0,1	100
	2007	86,8	12,6	0,6	0,0	100
	2006	86,9	12,0	1,1	0,0	100
	2005	83,1	14,7	2,2	0,1	100
	2004	80,6	15,9	3,5	0,1	100
	2003	81,2	15,7	3,0	0,0	100
Agentes Comunitários de Saúde	2009	98,4	1,4	0,2	0,0	100
	2008	98,7	1,1	0,2	0,1	100
	2007	98,4	1,5	0,1	0,0	100
	2006	98,4	1,5	0,1	0,0	100
	2005	98,8	1,0	0,2	0,0	100
	2004	97,3	2,2	0,4	0,0	100
	2003	98,2	1,5	0,3	0,1	100

Fonte: CAGED/MTE

3. Súmula Salarial do Mercado de Trabalho em Saúde por Região Geográfica e Unidade Federação segundo ocupações selecionadas

A tabela 7 apresenta os salários médios de contratação de profissionais celetistas em saúde admitidos entre Julho e Setembro de 2009, por Região Geográfica e Unidade da Federação, das categorias selecionadas. Entre médicos, a região Centro-oeste foi a que apresentou o maior salário médio e a região Nordeste o menor, R\$5.005,00 contra R\$2.616,00. Destaque para o Mato Grosso do Sul, com o maior salário entre as Unidades da Federação, R\$ 8.212,00, e o Tocantins, com o menor, R\$ 1.467,00. Entre dentistas, maiores salários também no Centro-Oeste (R\$ 2.363,00) e Mato Grosso do Sul (R\$ 4.318,00), e os menores no Nordeste e Piauí, R\$ 1.728,00 e R\$ 1.303,00 respectivamente. Quanto aos salários médios de farmacêuticos, os maiores registros foram encontrados no Sudeste (R\$ 1.886,00) e Distrito Federal (R\$ 2.174,00), e os menores na região Sul (R\$

1.480,00) e no estado do Mato Grosso do Sul (R\$ 1.056,00). Os melhores salários entre enfermeiros foram os do Centro-Oeste (R\$ 2.217,00) e Mato Grosso do Sul (R\$ 2.728,00). Já os menores foram os da região Norte (R\$ 1.695,00) e do estado da Paraíba (R\$ 1.066,00).

Os salários de técnicos e auxiliares de enfermagem se apresentaram maiores na região Sudeste, R\$ 946,00, contra R\$ 681,00 do Nordeste. A Unidade da Federação com maior salário médio de contratação desta categoria, São Paulo, registrou salário de R\$ 1.055,00 e o menor, Piauí, R\$ 527,00. Entre os agentes comunitários de saúde, destaque para os salários praticados também no Sudeste (R\$ 673,00) e em São Paulo (R\$ 730,00). Os menores salários foram reservados aos profissionais da região Norte, R\$ 508,00 e de Rondônia, R\$ 505,00.

TABELA 7: Salário médio de contratação, em Reais, das ocupações selecionadas por Unidade da Federação - Brasil, Julho a Setembro de 2009

REGIÃO E UF		Salário médio (R\$) por ocupação					
		Médico	Dentista	Farmacêutico	Enfermeiro	TAE	ACS
NORTE	RO	3.442	1.718	1.665	1.890	730	505
	AC	2.009	2.602	1.846	1.713	666	529
	AM	3.502	2.163	1.214	1.920	894	509
	RR	*	*	1.618	2.142	697	*
	PA	3.473	1.412	1.345	1.499	705	516
	AP	*	2.062	1.208	1.950	844	520
	TO	1.467	*	1.928	1.703	694	*
	TOTAL	3.328	1.961	1.525	1.695	754	508
NORDESTE	MA	3.486	1.543	1.465	1.977	775	495
	PI	1.719	1.313	1.225	1.525	527	519
	CE	3.407	1.951	1.520	1.492	559	510
	RN	2.401	1.550	1.169	1.599	571	506
	PB	1.608	1.343	1.167	1.066	560	508
	PE	1.782	1.603	1.159	1.193	624	530
	AL	2.265	1.607	1.417	1.337	674	513
	SE	2.043	1.620	1.312	1.953	537	468
	BA	3.095	1.793	1.947	2.139	814	543
	TOTAL	2.616	1.728	1.491	1.790	681	511
SUDESTE	MG	3.821	2.070	2.083	1.528	696	574
	ES	3.011	1.943	1.525	1.797	709	551
	RJ	2.971	1.738	1.639	1.735	813	563
	SP	3.439	2.178	1.955	2.349	1.055	730
	TOTAL	3.348	2.024	1.886	2.105	946	673
SUL	PR	4.123	2.305	1.568	1.567	711	530
	SC	4.270	2.232	1.622	1.906	932	675
	RS	3.350	1.980	1.299	2.063	880	613
	TOTAL	3.817	2.155	1.480	1.850	824	587
CENTRO-OESTE	MS	8.212	4.318	1.056	2.728	856	561
	MT	4.873	2.418	1.588	1.773	801	659
	GO	3.215	1.799	1.811	1.405	609	585
	DF	5.114	1.454	2.174	2.524	891	551
	TOTAL	5.005	2.363	1.692	2.217	789	571
BRASIL		3.410	2.058	1.709	2.010	873	615

Fonte: CAGED/MTE

4. Evolução dos estoques de emprego

A Tabela 8 apresenta o número de profissionais admitidos, desligados e o saldo, mês a mês, entre Julho e Setembro de 2009, bem como o total no trimestre. Os saldos representam a diferença bruta nos períodos assinalados entre o volume de admissões e o volume de desligamentos. No cômputo geral, as ocupações de saúde registram um saldo de 18.204 admissões a mais que o número de desligamentos.

Analisando por categoria profissional, a maioria das categorias apresentou saldo positivo nos três meses analisados. Este quadro só teve quatro exceções. As categorias de *Diretores e gerentes em serviços de saúde* e *Ópticos e optometristas* registraram um saldo negativo em julho, totalizando saldo negativo no trimestre de 10 e 8, respectivamente. Já a de *Técnicos em biologia*

registrou saldo negativo nos três meses, totalizando 36 desligamentos a mais que admissões. A categoria que sofreu maior impacto negativo no trimestre foi a dos *Agentes da saúde e do meio ambiente*, saldo de menos 349.

Entre as ocupações com saldos positivos de emprego durante o terceiro trimestre do ano de 2009, destaque para *Técnicos e auxiliares de enfermagem*, com 6.693 admissões a mais que o número de demissões, seguidos de *Enfermeiros* (1.984), *Auxiliares de laboratório de saúde* (1.846) e *Médicos* (1.252). A categoria de *Técnicos em reparação e manutenção de equipamentos biomédicos* praticamente manteve o estoque de profissionais ocupados ao longo do período.

TABELA 8 – Número de admitidos, desligados e saldo por mês, segundo ocupações de saúde – Brasil, Julho a Setembro de 2009

Ocupação	Mês				Total
		JULHO	AGOSTO	SETEMBRO	
Médicos	Admitidos	2.652	2.549	2.153	7.354
	Desligados	2.057	1.987	2.058	6.102
	Saldo	595	562	95	1.252
Dentistas	Admitidos	241	265	191	697
	Desligados	213	221	216	650
	Saldo	28	44	-25	47
Veterinários e zootecnistas	Admitidos	124	135	119	378
	Desligados	104	99	109	312
	Saldo	20	36	10	66
Farmacêuticos	Admitidos	2.242	2.511	2.354	7.107
	Desligados	2.158	1.995	1.985	6.138
	Saldo	84	516	369	969
Enfermeiros	Admitidos	2.437	2.836	2.355	7.628
	Desligados	1.829	1.758	2.057	5.644
	Saldo	608	1.078	298	1.984
Profissionais da fisioterapia e afins	Admitidos	545	711	578	1.834
	Desligados	357	289	382	1028
	Saldo	188	422	196	806
Nutricionistas	Admitidos	688	753	726	2.167
	Desligados	571	523	621	1.715
	Saldo	117	230	105	452
Fonoaudiólogos	Admitidos	155	143	166	464
	Desligados	125	89	105	319
	Saldo	30	54	61	145
Terapeutas ocupacionais e afins	Admitidos	73	92	70	235
	Desligados	60	58	57	175
	Saldo	13	34	13	60
Psicólogos e psicanalistas	Admitidos	522	584	460	1.566
	Desligados	384	359	369	1.112
	Saldo	138	225	91	454
Assistentes sociais e economistas domésticos	Admitidos	605	686	637	1.928
	Desligados	512	434	439	1.385
	Saldo	93	252	198	543
Biólogos e afins	Admitidos	204	185	188	577
	Desligados	138	152	170	460
	Saldo	66	33	18	117
Biomédicos	Admitidos	11	29	13	53
	Desligados	3	6	4	13
	Saldo	8	23	9	40
Diretores e gerentes em serviços de saúde	Admitidos	98	83	120	301
	Desligados	124	83	104	311
	Saldo	-26	0	16	-10

(continua)

(continuação)

Técnicos em biologia	Admitidos	1	3	5	9
	Desligados	5	33	7	45
	Saldo	-4	-30	-2	-36
Técnicos e auxiliares de enfermagem	Admitidos	10.831	11.059	9.551	31.441
	Desligados	8.319	7.972	8.457	24.748
	Saldo	2.512	3.087	1.094	6.693
Ópticos optometristas	Admitidos	41	55	71	167
	Desligados	68	48	59	175
	Saldo	-27	7	12	-8
Técnicos de odontologia	Admitidos	1.328	1.434	1.388	4.150
	Desligados	1.178	1.098	1.169	3.445
	Saldo	150	336	219	705
Técnicos em próteses ortopédicas	Admitidos	23	25	17	65
	Desligados	21	17	16	54
	Saldo	2	8	1	11
Técnicos de imobilizações ortopédicas	Admitidos	49	33	37	119
	Desligados	25	25	29	79
	Saldo	24	8	8	40
Técnicos em equipamentos médicos e odontológicos	Admitidos	469	592	566	1.627
	Desligados	336	314	323	973
	Saldo	133	278	243	654
Técnicos e auxiliares técnicos em patologia clínica	Admitidos	416	461	469	1.346
	Desligados	358	393	350	1.101
	Saldo	58	68	119	245
Técnicos em manipulação farmacêutica	Admitidos	260	263	236	759
	Desligados	239	204	232	675
	Saldo	21	59	4	84
Técnicos em manutenção e reparação de equipamentos biomédicos	Admitidos	33	27	22	82
	Desligados	32	19	28	79
	Saldo	1	8	-6	3
Acupunturistas, podólogos, quiropraxistas e afins	Admitidos	142	147	114	403
	Desligados	95	94	109	298
	Saldo	47	53	5	105
Agentes da saúde e do meio ambiente	Admitidos	677	869	499	2.045
	Desligados	785	513	1096	2.394
	Saldo	-108	356	-597	-349
Agentes comunitários de saúde e afins	Admitidos	1.749	1.797	1.205	4.751
	Desligados	1.358	1.279	1.224	3.861
	Saldo	391	518	-19	890
Auxiliares de laboratório da saúde	Admitidos	3.101	3.098	3.283	9.482
	Desligados	2.584	2.532	2.520	7.636
	Saldo	517	566	763	1.846
Cuidadores de crianças, jovens, adultos e idosos	Admitidos	609	769	665	2.043
	Desligados	572	518	557	1.647
	Saldo	37	251	108	396
TOTAL	Admitidos	30.326	32.194	28.258	90.778
	Desligados	24.610	23.112	24.852	72.574
	Saldo	5.716	9.082	3.406	18.204

Fonte: CAGED/TEM